

para evitar o rótulo de “cantora de protesto”, mas seguiu traduzindo, em sua arte, os sentimentos e as contradições do povo brasileiro.

O livro de Paulo Henrique de Moura reafirma essa permanência: a de uma intérprete que fez da palavra um corpo vivo e do palco um espaço de reinvenção – e cuja voz continua a ecoar liberdade, emoção e pensamento crítico.

“Escrever sobre os primeiros anos de Bethânia é revisitar um Brasil que também buscava se compreender. A trajetória dela no teatro político e nos palcos da Bahia mostra que, antes de ser uma cantora de sucesso, Bethânia já era uma artista completa – consciente da força simbólica da palavra e do gesto. A pesquisa é uma tentativa de recuperar esse momento fundador, quando sua arte começou a se misturar com a história do próprio país.”

SOBRE O AUTOR

Paulo Henrique de Moura é jornalista, mestre em Es-

tudos Culturais pela USP e especialista em Mídia, Informação e Cultura pelo CELACC (ECA/USP). É criador e diretor artístico do selo fonográfico Companhia de Discos do Brasil. Professor no Centro Universitário Belas Artes desde 2013, lecionou também no Senac-SP e em instituições como Santa Marcelina, UNIPAR, IED e Escola Panamericana. Com mais de 20 anos de carreira, acumula experiências em veículos de imprensa, agências, fundações e órgãos públicos.

FICHA TÉCNICA

Maria Bethânia, primeiros anos – da cena cultural baiana ao teatro musical brasileiro

Autor: Paulo Henrique de Moura

Ano: 2026

Formato: 14 x 21 cm

Páginas: 206

Editora: Letra e Voz

Preço: R\$ 68,00

Disponível em: www.letraevoz.com.br



A BURRICE DO DEMÔNIO, de Hélio Pellegrino

*Coletânea do intelectual que ajudou a moldar o Brasil
reúne artigos publicados nos anos 1980
e traz prefácio assinado por Larissa Leão de Castro*

A editora Rocco publica o clássico *A burrice do demônio*, obra fundamental de Hélio Pellegrino, que reúne 59 artigos publicados na imprensa entre 1982 e 1988. Esgotado por mais de duas décadas, o livro retorna em nova

edição, na esteira do centenário de nascimento do psicanalista e escritor mineiro, celebrado em 2024, reafirmando a atualidade de um dos principais intelectuais do Brasil no período da redemocratização.

Psicanalista, escritor, ensaísta e militante, Hélio Pellegrino (1924-1988) teve papel central na história da psicanálise e política brasileira. Progressista em ambos os campos, destacou-se por articular a prática clínica a uma reflexão social ampla e posicionou-se como uma voz ativa contra o autoritarismo e violência institucional durante os anos da ditadura militar.

Os textos reunidos em *A burrice do demônio* abordam temas universais como religião, capitalismo, democracia, pena de morte, direitos humanos e repressão política, além de reflexões sobre literatura, poesia, cinema, teatro e cultura popular. Escritos a partir de debates do seu tempo, eles revelam a antevisão do autor para pensar as estruturas de poder e os mecanismos simbólicos que sustentam a vida social.

A nova edição inclui uma apresentação sobre o legado de Hélio Pellegrino, assinada por Larissa Leão de Castro – vencedora do Prêmio Jabuti Acadêmico 2025 na categoria *Psicologia e Psicanálise com Hélio Pellegrino: Por uma Psicanálise Política*. O volume reúne ainda memórias e depoimentos sobre sua convivência com figuras como Clarice Lispector, Fernanda Montenegro, Fernando Sabino, Carlos Drummond de Andrade, entre outros nomes centrais da cultura brasileira.

Ao reunir textos jornalísticos e ensaios críticos publicados originalmente nos jornais Folha de S. Paulo e Jornal do Brasil, *A burrice do demônio* retorna ao catálogo como obra de referência em psicanálise e cultura brasileira, reafirmando a permanência e a força crítica do pensamento de Hélio Pellegrino.

SOBRE O AUTOR

Hélio Pellegrino (1924-1988) integrou o grupo “*Os quatro mineiros*”, do qual faziam parte também Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos e Otto Lara Resende, escritores que se radicaram no Rio de Janeiro e acabaram se tornando mais cariocas do que muitos nativos.

Começou a publicar poesia aos dezesseis anos, porém sua obra poética só seria reunida em livro postumamente, na coletânea *Minérios domados* (Rocco, 1993). Manteve correspondência com Mário de Andrade e participou ativamente da cena literária da época, inclusive das duas edições do Congresso Brasileiro de Escritores, em 1945 e 1985. Depois da mudança para o Rio, em 1952, passou a colaborar regularmente com a imprensa e, nas três décadas seguintes, publicou artigos e ensaios em jornais e revistas como: O Globo, Jornal do Brasil, Correio da Manhã, Folha de S.Paulo, O Estado de S.Paulo, Jornal da República, Flan, Percurso, Gradiva, Labor do Brasil, Gradiva, Playboy e O Pasquim.

Um dos fundadores da UDN (União democrática Nacional), em 1944, da Esquerda Democrática, em 1946, e do PT (Partido dos Trabalhadores), em 1980, foi preso durante o regime militar, mas nunca esmoreceu na lida política, participando ainda da Comissão Teotônio Vilela do Grupo Tortura Nunca Mais, em 1983. Tudo isso sem jamais descuidar da prática psicanalítica, na qual se notabilizou pelo empenho em conceder acesso ao tratamento psicológico às camadas desfavorecidas da população, por intermédio da Clínica Social de Psicanálise do Brasil, que criou em parceria com a doutora Katrin Kemper em 1973.

Faleceu em 1988, deixando sete filhos de seu casamento com Maria Urbana Pentagna Guimarães, entre os quais João, o caçula, autor de *Hélio Pellegrino, meu pai* (Rocco, 2025).

FICHA TÉCNICA

A Burrice do Demônio

Autor: Hélio Pellegrino

Ano: 2026

Formato: 14 x 2,5 x 21 cm

Páginas: 304

Editora: Rocco

Preço: R\$ 89,90

Disponível em: [Amazon](#)